N.º 18

A educação technica e a educação geral

Desejam os redactores do *Frœbel* que escreva alguma coisa no seu jornal sobre a questão hoje da ordem do dia entre nós, do ensino profissional. Essa questão, em verdade encontrei-a no meu caminho estudando a organisação geral do ensino popular e já aqui mesmo me occupei d'uma face d'ella em artigos sobre *O trabalho manual na escola primaria*; e depois de ter escripto esses artigos consegui reunir documentos importantes para a historia da questão nos paizes estrangeiros, que então estavam inteiramente fóra do meu alcance; mas apesar de tudo, a questão, no que ella tem de especial, carece para ser tractada com perfeita competencia e em toda a sua extensão de elementos, d'estudo que me fallecem e que exigem mesmo a dedicação d'um especialista

No nosso paiz todos estão auctorisados a fallar de tudo: os especialistas morrem á mingoa de publico e os sabios improvisados com algumas leituras superficiaes ou uns plagiositos disfarçados alcançam os applausos geraes. O facto desgraçado não me auctorisa, porém, a praticar o mesmo, que por ahi se pratica todos os dias.

Accedendo ao desejo dos redactores do *Frœbel*, conter-me-hei dentro dos limites em que tenho estudado a questão e em que ella me é accessivel: a historia da pedagogia technica, se assim me posso exprimir, isto é da pedagogia na sua applicação á educação technica ou no trabalho manual, principalmente nas suas relações com a educação geral. Um plano geral da organisação do ensino technico no paiz não posso dal-o, nem mesmo discutil-o com segurança. Em Portugal até hoje apenas um homem, que eu saiba, tem feito sobre o assumpto estudos geraes e serios, o sr. Joaquim de Vasconcellos; mas a questão é tão complexa, que penso util attacal-a isoladamente por alguns dos seus diversos aspectos. Tentando fazel-o n'uma serie de artigos, que sairão em os numeros immediatos, não penso de modo algum em ir influenciar nas altas regiões do estado, onde agora se providenceia com relação á organisação do trabalho nacional, mandando artifices pensionistas ao estrangeiro, creando escolas profissionaes e de desenho, e nomeando commissões para estudarem as condições economicas das classes trabalhadoras e os meios de as melhorar.

As altas regiões lá tem as suas normas de proceder, que aos que estão cá em baixo parecem a maior parte das vezes o avesso do bom senso; e sobretudo teem desconfianças serias de quem estuda com dedicação as questões d'interesse nacional; sem duvida porque receia que o estudo desvaire os espiritos. E' uma suggestão da prudencia. O sr. ministro das obras publicas teve o cuidado de escolher para as suas commissões gente pela maior parte absolutamente extranha ás questões de que se ia occupar ou mesmo, uma boa quantidade dos comparsas das comedias das commissões, havendo sujeito na commissão industrial, que é ao mesmo tempo membro d'outra commissão profundamente distincta e que exige diversa competencia. O facto do sr. Joaquim de Vasconcellos ter sido esquecido revela perfeitamente a falta de seriedade, com que se procede nas altas regiões officiaes; mas foi um acto de prudencia. Era muito conveniente que na solemne missão d'ensino technico não houvesse quem conhecesse o assumpto. D'este modo os amadores, que lá estão, não terão de que se envergonhar. Eu acceito que todos os membros da commissão são pessoas de muitos meritos, mas sinto que não reconhecessem que ninguem está em boa conveniencia auctorisado a opinar sobre materia, que desconhece e que exige longos estudos.

D'esse periodo de reformas e innovações receiamos bem que nada saia util. Escolas más, sem plano pedagogico, organisadas ao acaso para que servem?

D'isso estamos fartos. Fundar instituições que por falta de solida base hão de cair depois de terem consummido sommas consideraveis, é dar prova da triste incapacidade administrativa em materia d'instrucção, que tem levado o nosso paiz ao rebaixamento intellectual em que se acha. Os jornalistas ignorantes podem applaudir as tentativas, cantar a victoria antes de estar dada a batalha; mas os homens serios terão toda a razão de não fallar em *regeneração da industria nacional* como uma coisa, que nos bate á porta.

Para ver a leviandade com que se procede em tudo isto, basta lembrar que no estado actual das sociedades europeas e nas modernas condições da industria, nenhuma organisação do ensino technico é possivel sem a boa organisação pedagogica do ensino geral popular; e o que se faz entre nós para essa organisação? Absolutamente nada nas regiões governamentaes e por motivos conhecidos.

O facto das tentativas, que se fazem no ministerio das obras publicas e industria não estarem em combinação com planos de reforma de ensino popular no ministerio do reino, basta para provar a vaidade d'aquellas tentativas, como vou mostrar nos proximos artigos.

F. Adolpho Coelho.

EXCURSÕES ESCOLARES

IV

«O estudo, segundo o methodo racional, adoptado para a infancia deveria sair, sempre que fosse necessario, da aula para o gabinete de physica, laboratorio de chimica, museu de historia natural, e, quando o tempo o permittisse, para o campo.»

Estas palavras, que valem muitos conceitos, são conselho do Dr. Augusto Filippe Simões, um illustre cathedratico da Universidade, que a morte há pouco riscou do numero dos sabios portuguezes. Estão escriptas no seu livro, que se chama *Educação Physica*, producto de estudo profundo, observação e muito saber.

Disse aquelle illustre professor n'outra passagem do seu precioso livro «que o desenvolvimento espontaneo do espirito humano na raça e no individuo mostra claramente que se ha de proceder do simples para o composto, do indefinido para o definido, do concreto para a abstracto e que é contrariar a natureza começar ensinando principios geraes, formulas, regras e definições. Todas essas generalisações resultaram do trabalho do espirito, que por meio da inducção, tirou de casos particulares conclusões geraes. D'esta sorte não se propõem ás crianças aquellas noções claras, simples, concretas por onde começou a desenvolver-se o espirito humano, porém as generalisações e abstracções, que a humanidade chegou a adquirir somente pelo trabalho accumulado de muitas gerações. O desenvolvimento do individuo obedece ás mesmas leis, que o desenvolvimento da raça. Portanto, como a experiencia o tem provado e a razão o está mostrando, qualquer criança aproveitará muito mais achando por si mesma as conclusões, que decorando-as, já formuladas e impostas á sua fé, pela auctoridade do mestre ou do livro.»

—D'estas indicações do desventurado professor se deduzem com facilidade as vantagens do ensino intuitivo, de que as *excursões escolares* são um dos meios muito recommendados

Não faltam nas escolas centraes de Lisboa elementos para. a pratica d'aquelle ensino.

Em algumas existe o muzeu *Saffray* para o ensino de coisas, as collecções *Deyrolles* para o ensino intuitivo, os pequenos gabinetes de physica de *Hachette*, collecções de historia natural, e, até na escola central n.º 1 se está construindo e organisando um laboratorio destinado ás mais vulgares preparações chimicas.

O sr. Theophilo Ferreira assignalou a sua passagem pelo pelouro da instrucção deixando estes melhoramentos, e tambem a elle se devem as primeiras *excursões escolares* dos alumnos das escolas municipaes de Lisboa, cujos resultados, infelizmente, não merecem menção especial por nascerem dos primeiros ensaios, mas nem por isso deixaremos de as recommendar como meio poderoso para a boa educação physica, que depende dos effeitos geraes do exercicio, e como vasto campo onde melhor se pódem applicar os processos do ensino intuitivo.

«O exercicio abre o appetite e augmenta as forças digestivas; accelera a circulação e correlativamente a respiração, a calorificação, as secreções synoviaes, a transpiração, a absorpção intersticial etc. D'aqui se deprehende os grandes prejuizos que sofrerão as crianças que não exercitarem sufficientemente os musculos.» (a)

E não se diga que os exercicios physicos, estas excursões, interrompem os exercicios de classe com prejuizo do aproveitamente do alumno.

Esta interpretação é erro gravissimo, que nem a pratica das viagens escolares, nem os bons mestres auctorisa.

Nas *excursões escolares* corpo e espirito encontram largo meio para a sua educação, em trabalhos activos, sãos e fecundos.

«Cuando se ve á estos pequeños viajeros fatigados por una penosa marcha, disputar acaloradamente para saber quién ha de llevar la mochila al niño más joven, respirar con trabajo

(a) *Educação physica*, pelo Dr. Augusto Filippe Simões. 3.ª edição. Lisboa, 1879.

por no arrojar unas cuantas piedras que representan la recolección del día, afrontar risueños un aguacero ó una jornada de 8 leguas sin comer casi, aprende uno cómo se forman espíritus generosos y sufridos y hombres capaces de hacer dar á su país un paso en el camino de la investigación científica.

Si hemos de tener algún día exploradores que resuelvan problemas de Física, de Geografía, de Etnografía y de Arqueología; que estunien los climas, los vientos, las corrientes, los mares y los pueblos; colonizadores que lieven el genio nacional y la vida europea á remotas regiones, hace falta una educación varonil que endurezca, como la que se da en estos viajes, en que se olvidan el calor y el frío, la sed, el hambre y la fatiga, mirando al cielo y á la tierra para buscar estrellas, fósiles, insectos, plantas y ruinas.» (b)

Tomamos esta passagem do illustre professor na *Institucion livre de ensenança* de Madrid, por que ella bem patenteia o vasto campo que se encontra nas *excursões escolares* para uma educação perfeita, e por que já muito a Hespanha nos pode dizer dos resultados d'este methodo de ensino, que desde 1880 adopta, seguindo as indicações da pedagogia moderna.

Desde aquella data, os alumnos de Madrid fizeram 132 excursões fora de Madrid.

N'aquellas 132 excursões os alumnos transposeram o valle do Tejo desde a sua divisoria oriental até á fronteira portugueza. Visitaram Caceres, Talavera, Toledo, El Escorial, Las Navas del Marqués, Alcalá, etc; conheceram o valle do Douro em Avila, Salamanca, Toro, Zamora, Valladolid, Leon, Palencia y Burgos; percorreram a parte occidental da provincia de Santander, desde Reinosa, Torrelavga e a capital até Deva. Percorreram as Asturias, o valle do Ebro, Cordova, Sevilha, Cadiz e Granada, na região meridional, e muitos outros pontos.

Como resultado d'estas viagens acabamos de ler descripções feitas pelos proprios alumnos, que podem satisfazer aos mais exigentes.

Como modêlo transcrevemos o principio de uma d'ellas feita por um alumno de 13 annos.

«En el camino de *Canfranc* á *Urdós*, el terreno es paleozoico com pocos fósiles, su mayor parte triásico y carbonífero, y desde este, entre *Sarrance* y *Oloron*, á la orilla izquierda de la *Gave de Pau* se encuentran unas pizarras con *fucoides* cretáceos, especies de algas ramificadas.

«Si pasando por el *puerto Sumport*, que tiene de altura 1.499 metros sobre el nivel del mar, nos fijamos bien en la vertiente española y luégo la comparamos con la francesa bien pronto hallaremos su contraste; y este contraste no es debido á la naturaleza del suelo, á las causas físicas ó geológicas, es puramente por el abandono en que se encuentra nuestra vertiente y el mal trato que sufre.»

Um outro alumno de 15 annos, descrevendo a provincia de Santander escreve:

«El estado de abandono consiste: primero, en la falta de guardias rurales, pues la policía se halla completamente abandonada; segundo, en carecer completamente de reformas administrativas, sin las que no puede haber ningún adelanto.

«La administración municipal es lo que más conviene reformar, pues se halla bastante abandonada en toda España, por que en vez de mejorar ha empeorado la que antes tenían los pueblos.

(b) Conferencia sobre viajens escolares pronunciada na sociedade geographica de Madrid por D. Rafael Torres Campos, Madrid, 1882.

«El municipio bien administrado proporciona á las familias que lo componen y de las que depende, los beneficios siguientes: primero, la enseñanza primaria de niñas y niños, y de artes y oficios; segundo, la mayor riqueza si se atiende á la guarda rural que garantice el respeto á la propiedad y ordenanza local; tercero, servicios de caminos locales ó vecinales en toda la jurisdicción municipal; cuarto, higiene; pues hoy en casi todas las partes no se atiende más que á las quintas y á las contribuciones. Las reformas en agricultura han de ir unidas á las administrativas; este es el único medio de que España prospere.»

FEIO TERENAS.

CAIXAS ECONOMICAS ESCOLARES

II

Como promettemos no numero antecedente damos em seguida os modelos de escripturação das caixas economicas escolares, usados nas escolas centraes de Lisboa.

O modelo n.º 1 é o registo da caixa economica, no qual cada folha pertence a um alumno:

F.ª ________ N.º livrete________

Do registo da caixa economica escolar **Alumno**________ Da caixa economica

Datas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Transporte												
1												
2												
3												
4												
5												
Etc até 31												
Total do mez Réis a transportar.........												
Importancia de 200 réis e seus multiplos..												

O modelo n.º 2 é a folha volante, que o professor entrega ao alumno. E' em tudo igual ao registo acima. No verso d'esta folha está inserido o seguinte aviso:

A caixa economica escolar tem por fim lançar no espirito das creanças a ideia da economia, afim de preparar no futuro um homem previdente.

A sua utilidade está comprovada em todo o mundo civilisado.

O seu modo de funccionar é simples.

O discipulo entrega ao professor as pequenas quantias, que reunidas n'um periodo mais ou menos longo, poderá converter na acquisição de um objecto util, ou mesmo servir de auxilio a sua familia.

Quando as sommas depositadas attingem á importancia de 200 réis e seus multiplos, são transferidas para a Caixa Economica Portugueza, alcançando d'este modo o alumno o seu livrete.

O professor escreve as importancias dos alumnos no seu Registo escolar, entregando-lhe uma folha duplicada.

Os paes ou representantes legaes da creança podem em qualquer occasião retirar as quantias, que os seus filhos ou tutelados depositaram.

Todas as quantias depositadas na Caixa Economica Portugueza vencem juro de 3,60 por cento ao anno.

BOLETIM DO ESTRANGEIRO

França

E' de ponto curioso o orçamento da instrucção publica d'este paiz, ultimamente approvado no senado. Por elle se vê quanto a França tem cuidado do desenvolvimento da instrucção publica e especialmente da instrucção primaria depois do desastre de 1870, que sepultou o imperio.

No anno terrivel dispendiam-se 8 milhões de francos com o ensino da instrucção primaria. Desde então para cá o orçamento tem sido progressivamente elevado e hoje gastam-se 90 milhões de francos só com a instrucção primaria!

A instrucção secundaria e superior progrediram tambem a ponto de se dispenderem actualmente cerca de 17 milhões de francos com a primeira e 12 com a segunda, quando em 1870 custava aquella apenas 3 milhões e esta 4.

Causa indisivel prazer registar os assombrosos progressos, que a França tem feito depois de treze annos de liberdade, luctando incessantemente pela instrucção popular.

Sob a influencia poderosa da democracia todos os esforços ali se congregam para se assegurar a prosperidade nacional tendo por base a escola.

A proposito aproveitamos a occasião para nas columnas do *Frœbel* registarmos os algarismos indicativos da rapidez com que em França se multiplicam dia a dia as bibliothecas escolares, as quaes — seja dito de passagem para evitar confusões — não devem ser confundidas com as bibliothecas populares. Foram fundadas em 1865, installando-se n'esse anno 4:883; em 1871 existiam já 14:697; em 1876 esse numero elevou-se a 17:764; em 1879 a 20:552 e no anno findo a 30:000.

— De 1879 a 1883 dispenderam-se cerca de oito mil contos de réis com a construcção de edificios escolares, sendo 22.900:000 francos votados pelos conselhos municipaes 200:000, dados como subvenção pelos conselhos geraes e 18:700$000 votados pelo estado; por onde se vê que as cidades concorreram para estas despezas com 49 milhões de francos e o estado com 30.

Se a iniciativa dos municipios fosse entre nós tão fecunda como o é em França pode dizer-se, que não estariamos tão atrazados.

Deve notar-se, que os creditos postos á disposição do ensino primario desde 1878 para construcções são de 340 milhões de francos, sendo 150 como subvenções e 190 como adiantamentos.

— Em França existem actualmente 62:000 escolas primarias publicas, as quaes são regidas por 92:752 professores. Estes numeros são relativamente consideraveis, mas estão longe de satisfazer os desejos dos mais placidos defensores da instrucção publica.

O relatorio supplementar, que ha dias foi apresentado pelo sr. Paul Bert á camara dos deputados, acerca dos projectos de lei sobre a organisação do ensino primario e a melhoria dos vencimentos dos professores, prova exuberantemente o que dizemos. Como nem sequer podemos resumir este bello documento, que é a synthese dos longos trabalhos d'uma commissão respeitabilissima pela sua competencia n'este assumpto, limitamo-nos a chamar para elle a attenção dos leitores e damos apenas algumas breves indicações geraes do seu texto.

Sendo approvado o novo projecto será melhorada a situação dos professores de todas as classes sendo os seus vencimentos equiparados aos que correspondem á classe immediatamente superior áquella, em que estejam classificados. Esta disposição conjunctamente com outras estabelecidas no projecto, taes como as que dizem respeito á inspecção escolar e escolas maternaes trará um augmento de despeza annual de 25 milhões de francos.

Propõe-se tambem a creação de mais 4:500 escolas, que está calculada em 10 milhões de francos e a creação d'uma escola primaria superior em cada cantão, sendo estas despezas subordinadas aos creditos, que as camaras votarem cada anno

O relatorio termina com as seguintes palavras:

«...em um lapso de doze a quinze annos o augmento das despezas, devido á presente lei, deve ter passado de 25 milhões de francos, somma immediatamente necessaria, a 50 milhões.»

Italia

Appareceram no *Bolletino Officiale* do ministerio de instrucção publica de novembro de 1883, o texto dos novos programmas das escolas normaes primarias, que apresenta uma reforma assás conveniente e vem a sêr: a creação de cursos preparatorios de dois annos onde o alumno poderá adquirir uma parte dos conhecimentos que recebia na escola normal. O ensino da pedagogia que só era feito nos dois ultimos annos da escola normal começa, por esta reforma, no primeiro anno dos estudos.

Russia

Eis alguns detalhes sobre a organisação do ensino primario na Livonia, que por ser provincia do Baltico difere da organisação do mesmo ensino no resto do imperio.

A direcção das escolas pertence á auctoridade regional superior, á nobreza e ao clero.

O ensino é ministrado no domicilio a todas as creanças a começar dos 8 annos, comprehendendo leitura, cathechese, e taboada de multiplicação.

Por cada 500 habitantes do sexo masculino deve haver pelo menos uma escola. Todas as creanças de 10 annos são obrigadas a frequentar a escola local, até que o conselho escolar entenda que tem adquirido uns certos conhecimentos. A escola só funcciona de Outubro a Abril.

O ensino na escola comprehende: leitura, escripta, calculo, historia sancta, cathechese, geographia, canto e a lingua russa se o professor tiver capacidade para a ensinar.

Alem d'estas escolas ha outras que tem por missão facilitar o accesso a escolas superiores e completar a instrucção elementar, ministrada nas escolas locaes.

A provincia tem tres escolas normaes de professores, sustentadas á custa da nobreza.

A administração do ensino popular na Livonia pertence em primeiro logar ao clero protestante, por que as escolas teem, segundo a tradicção e a lei, o caracter de estabelecimentos ecclesiasticos, em segundo logar pertence á nobreza e em terceiro ao povo.

Em 1881 existiam n'esta provincia 122 escolas locaes e 955 communaes para 313:006 habitantes do sexo masculino. O numero de alumnos n'estas duas cathegorias de escolas foi em 1882 de 44:012. O numero de professores no mesmo anno era de 209, incluindo 10 professoras, nas escolas locaes, e 1:196, incluindo 3 professoras, nas escolas communaes.

Suissa

O grande conselho do cantão de Balle acaba de tomar uma importante medida.

Em Balle existe uma escola catholica dirigida por congreganistas dos dois sexos, e o conselho de estado, fundando-se nos poderes que lhe confere a lei escolar cantonal de 1880, recommendou ao prior da freguezia catholica, que não mais admittisse na sua escola empregados congreganistas. O prior recorreu para o grande conselho, allegando que nenhuma disposição da constituição federal, nem das leis cantonaes tira ao congreganista o direito de ensinar; o grande conselho, porém, em sessão de 5 de fevereiro rejeitou o recurso, e, em seguida, para remediar uma lacuna da lei escolar, que é omissa com respeito á prohibição formal do ensino congreganista, decretou por uma maioria de 66 votos contra 50, a expulsão das escolas dos professores das congregações religiosas.

Este decreto tem ainda de ser submettido á sancção do voto popular.

Balle é o terceiro dos cantões suissos que não permitte o ensino congreganista. Os dois primeiros foram Neuchatel e Genova.

A lei escolar do cantão de Neuchatel preceitua:

Art. 4.º — «Nenhuma pessoa pertencente a ordens religiosas pode ensinar em escholas publicas.»

A lei escolar de Genova exige que os funccionarios de instrucção publica sejam laicos.

Roumelia Oriental

O muzeu pedagogico acaba de receber os dois primeiros numeros do *Journal scolaire*, publicação mensal em lingua bulgara, que aparece em Philippopoli e serve de orgão á direcção do ensino primario do principado.

Estes dois primeiros numeros conteem, alem de documentos administrativos e estatisticos, artigos de pedagogia propriamente dita, entre os quaes um estudo sobre Cumenius e um artigo sobre disciplina escolar traduzido do *Diccionaire de pédagogie* de M. Buisson.

A Bibliotheca central contem 1218 obras francezas, 1127 allemãns, 476 techeques, 447 inglezas, 148 bulgaras, 145 russas, 74 gregas, 28 em diversas linguas slavas, 3 turcas e 1 em hebreu.

CONFERENCIAS PEDAGOGICAS DO PORTO

II

Lingua materna

Na segunda sessão da conferencia foi apresentado e discutido o parecer sobre o segundo ponto do programma, que diz: *Methodologia especial — processos a seguir no ensino da leitura, do calculo e da escripta, incluindo os exercicios de dictado e de redacção.*

Os tres membros da commissão encarregada d'este trabalho foram os srs:

Antonio Ferreira de Jesus, presidente
João Rodrigues Marques Valente, vogal
José Victorino da Silva, relator.

Foi lido primeiramente o parecer da commissão sobre o programma e ensino da lingua materna precedido d'algumas considerações, tendentes a encarecer a sua grande utilidade e a delicadeza dos meios a seguir na pratica do ensino. «Este estudo, que diz o parecer, comprehende o ensino da leitura, grammatica, moral, orthographia, redacção, conhecimentos reaes e interpretação, é a base da educação primaria... O ensino da lingua materna é ensinar a creança a conhecer as coisas e as qualidades que as distinguem, é levar o alumno a pensar e a fallar, é pôl-o em estado de se exprimir clara e facilmente, habilital-o para encetar com proveito os diversos misteres das variadas applicações da industria humana.

Emquanto que a historia serve para a cultura da imaginação e a chorographia se dirige principalmente á memoria, o ensino da lingua materna desenvolve todas as faculdades da intelligencia e não deixa nenhuma sem exercicio.»

Dos quatro processos de leitura, soletração antiga e moderna, legographico e syllabação, diz o parecer« que se deve adoptar o ultimo, que bem dirigido é o mais rapido, o mais racional e o de mais facil intuição; o processo legographicc tem caido no abandono por não aproveitar ao ensino; o processo de soletração antiga não deve ser adoptado na eschola do seculo XIX pelos absurdos e falsidades, de que se serve para ensinar a creança a ler; a soletração moderna é ainda usada em muitas casas d'ensino »

A assemblea sobre proposta da commissão proscreveu o processo de soletração antiga, rejeitando o alvitre do meritissimo conferente Graça Affreixo, que se oppunha a tal resolução. Se a maioria da assemblea procedeu convicta por experiencia propria ou por argumentos, que lhe apresentaram das vantagens d'um sobre outro processo de leitura, a proposta d'aquelle cavalheiro é assaz imparcial e sensata no espirito, que me parece tel-a movido. Deixemos aos outros tirar as consequencias do que dizemos, de cuja verdade só nos póde garantir a clareza dos argumentos, que adduzimos. Assim como o processo legographico caiu no abandono por não aproveitar ao ensino, o processo de soletração tambem cairá por sua vez. E, quando houvesse concorrencia (o que deixa suppor a proscripção) entre este e o de syllabação apezar dos bons resultados, que d'elle se tem colhido, essa concorrencia devia ser acatada, porque é uma prova de vitalidade, cuja origem é urgente e importante estudar.

Nós, os professores, geralmente assentamos no seguinte: que a facilidade ou difficuldade do ensino de qualquer materia depende, quanto ao alumno do grão da intelligencia, applicação, etc. Ora, quando discriminassemos, segundo estas circumstancias, as vantagens d'um sobre outro processo d'ensino podiamos encarecel-o, divulgando-as; protestar contra o vencido, mas não proscrevel-o; a adopção ou uso geral de novas formulas scientificas é que traz a exclusão ou abandono das antigas, e a generalisação d'um processo de leitura, além de certamens, em que entrassem todos os processos usados, e d'outros factos, depende em grande parte das escholas normaes.

Assentando no processo de syllabação, o parecer indica o caminho a seguir na leitura corrente, expressiva e interpretação do texto, resumindo os dignos professores em algumas phrases o que ha de mais reconhecida proficuidade a esse respeito.

Conhecimentos reaes — «Este estudo tem por fim exercitar o alumno a pensar e a fallar. Não deve o professor descurar o ensino de licções educativas... deve dar ideias dos seres do mundo material... Um exemplo: O professor escreve no quadro preto e os alumnos em côro e individualmente, ora uns, ora outros, repetem e copiam nas suas ardosias as palavras que o professor escrever, taes como: o livro tem capas, tem folhas, a esphera é redonda, etc... O professor explicará cada uma d'estas partes e na licção immediata os alumnos hão de repetir de memoria as verdades, que o professor lhes transmittiu.»

É pena, que a commissão não tratasse mais desenvolvidamente este ponto, meio unico e mais racional de guiar o espirito da creança, ponto, onde assenta um dos melhores fructos, que ella póde levar da eschola primaria. As licções educativas abrangem um campo vastissimo; qual é a disciplina do programma primario, que não encerra um grande numero de themas para licções educativas?

Se o alumno dando entrada na eschola começa por saber« que o livro tem capas e folhas, que a esphera é redonda, que o chapeu tem copa e a tinta é preta» não deve o professor limitar-se a estas noções elementarissimas; explicar-lhe-ha: a substancia de que são feitas as capas e as folhas, o fabrico do papel; que a esphera é redonda, como o cylindro, para d'aqui se inferir a razão dos termos — *espherico* e *cylindrico;* o uso do chapeu, o principio hygienico, que lhe está ligado, as suas differentes formas, que, debaixo do ponto de vista ethmographico constituiria para a creança uma lição muito curiosa e util; que a tinta não é só preta, mas pode tomar côres muito variadas e que se prepara facilmente d'este ou d'aquelle modo, podendo mesmo o professor proceder á sua preparação.

«A historia, diz o parecer, serve para a cultura da imaginação.» A historia, como é geralmente ensinada na eschola primaria, não serve, no meu entender, para a cultura de faculdade nenhuma, emquanto que podia servir para a de todas. Os collegas deixam entrever, em parte, esta verdade, quando fallando da arithmetica dizem: «Visto pelo lado historico pode ainda o estudo da rithmetica fazer conhecer as datas, que symbolisam triumphos nacionaes, e as epochas que nos recordam factos gloriosos. É este o lado moral do ensino, que o bom educador nunca deve desprezar.»

Tomemos para exemplo o numero 1578, no caso presente abstracto para o alumno antes do conhecimento do facto historico, a que allude. Partir do abstracto para o concreto é anti-pedagogico; de forma que o conhecimento do facto deve preceder o da epocha. Para que esta ao pronunciar-se produza o effeito moral em vista, não deve o facto ser simplesmente decorado; mas sim ferir primeiro as outras faculdades da alma.

Sobre o lamentavel acontecimento d'Alcacer-quibir póde o professor colher motivos para bellas licções educativas: falle do animo generoso do infeliz monarcha e do amor da gloria, da sua imprudencia em não seguir os conselhos dos experimentados, das consequencias luctuosas, que d'ahi resultaram para o paiz, dispa o seu dizer da fôrma cathedratica, deixe de ensinar mechanicamente e seja para os alumnos alguma coisa mais, do que um frio interprete dos livros.

Quanto á chorographia diz a commissão: «dirige-se principalmente á memoria.» E' ainda uma verdade pela maneira porque se ensina, em parte obrigada no programma primario. Se os alumnos saissem da eschola tendo verdadeiramente entendido só as noções de geographia physica e mathematica, que servem de preliminar á chorographia, era já uma boa somma de conhecimentos. Se em 3 ou 4 licções, se não mais, que as creanças levam a decorar quantos regimentos tem cada divisão militar e que a provincia de S. Thomé *tem ha alguns annos 32:254 almas*, nós lhes explicassemos, como é que um rio nasce da terra e que os tremores de terra não são o capricho dos anneis d'uma serpente ou dos hombros d'um gigante etc. etc. teriamos a satisfação de vel-as mais attenciosas e risonhas e menos attonitas e atterradas, que quando nos preparamos para substantivar o infinito d'um verbo.

Sáia mesmo o professor do mappa do paiz para o da Europa, mostre-lhes como Portugal é pequenissimo ao pé da Suissa e da Belgica, dê-lhes uma ideia de que nem sempre a amplitude do territorio corresponde á população e á prosperidade, e o professor tem deante de si uma das mais edificantes lições a fazer.

Ainda uma palavra: depois da leitura mechanica dos vocabulos, que não é fim, mas um meio, como as licções educativas e o demais contido no programma primario, deve-se despertar no alumno o gosto pela leitura, conduzindo-o á verdadeira intelligencia do que lê. O professor manejando com aptidão a licção de coisas, quer com objectos reaes, quer representados, confrontando o dizer do livro com os caracteres, que elles apresentam, aguçará na creança o genio da investigação, obrigal-a-ha a raciocinar, abrindo-lhe assim o caminho da sciencia, que parte da eschola primaria. Ora é para este caminho, que convergem, ou melhor, devem convergir todas as disciplinas, que se leccionam na eschola, como meios; e o professor não deve ficar só para si com a convicção d'este facto; sempre que possivel fôr, convencerá d'elle o alumno, para o que tem abundantes argumentos.

Do ensino da grammatica occupa-se a commissão mais minuciosamente, seguindo um processo muito plausivel tanto na redacção e orthographia, como no ensino dos outros conhecimentos grammaticaes.

Folgamos ver a intelligencia, com que a commissão elaborou esta parte do programma primario, amenisando asperezas, que muitas vezes os espiritos formados não vencem, quanto mais aquelles, que começam a desabrochar.

E' necessario que o estudo d'uma ou outra materia deixe de inspirar aversão á creança; é indispensavel que á curiosidade, que lhe é propria, não responda a seccura de certos principios: que o primeiro meio social (permitta-se-me) onde ella entra e a que chamamos — eschola primaria — lhe não cause tedio.

De ordinario assim acontece infelizmente: a eschola tornou-se para a maioria das creanças uma prizão que o pae lhe arbitrou d'accordo com o professor; da qual aspiram fortemente a sair, e o motivo manifesto d'esta aspiração poucas vezes é o desejo de procurar novos conhecimentos na eschola complementar ou de obter um attestado e um grão d'habilitação, que lhe proporcione a entrada em qualquer emprego.

O descontentamento ou aversão da creança pela eschola não se explica pelo pouco attractivo de convivencia; pois, como se diz, está no seu elemento; e entre outras razões, mais ou menos particulares, que se pódem dar, surge a recusa do seu espirito á agglomeração cahotica de doutrinas e principalmente aos principios extemporaneos que lhe apresentam.

A. Freitas

Bibliothecas populares municipaes de Lisboa

IV

Nos precedentes artigos subordinados ao mesmo titulo, que serve d'epigraphe a este, ficou compendiada toda a legislação nacional relativa ao assumpto. Hoje que uma penna menos elegante e correcta é por um acto de mera deferencia pessoal compellida a continuar nas columnas do *Frœbel* o trabalho encetado pelo redactor d'esta revista o sr. Feio Terenas, começaremos por alargar algumas das considerações já feitas ácerca do estabelecimento de bibliothecas populares, e successivamente nos referiremos á organisação e movimento das bibliothecas municipaes de Lisboa.

Era por meio da força que se faziam as antigas conquistas da liberdade. A plebe opprimida reagia por meio das armas contra o poder dos oppressores e ou era esmagada, ou vencia e libertava-se. Felizmente vão hoje longe esses funestos tempos de barbarie medieval. Estamos em um seculo de paz e concordia, apesar de ainda por vezes brilharem no horisonte sinistros clarões ameaçadores de guerra. Presentemente é por meio da escola e do livro de sciencia, que se avança no caminho do progresso, sem que se repitam as commoções violentas, que n'outros tempos agitaram todo o mundo.

No meio da lucta apaixonada e até por vezes irascivel, em que hoje se debatem os principios mais contradictorios, ha um pensamento commum, que domina o espirito de todos os vultos proeminentes, qualquer que seja o campo, em que militam. Todos reconhecem a urgente necessidade de se espalhar pelas massas populares a instrucção, que lhes falta para poderem conscienciosamente usar das suas amplas prerogativas. Todos pugnamos pelo desenvolvimento da escola, que justamente é reputada o liminar do magestoso templo da sciencia, e tambem quasi todos reconhecem, que não basta desenvolver-se a instrucção primaria para se ter attingido o *desideratum* commum.

Não queremos com isto dizer que não seja uma obra meritoria o iniciamento da instrucção popular nas escolas. De per si só julgamol-a, porém, insufficiente. É necessario e indispensavel que na adolescencia se continuem a ministrar aos alumnos sahidos das escolas os conhecimentos de que carecem para com o concurso da sua intelligencia fazerem prosperar o seu paiz; e este fim só póde conseguir-se facilitando-se ao publico a leitura de bons expositores, onde os estudiosos possam avaliar a alta importancia dos immensos thesouros de sciencia, e orientar o seu espirito.

* * *

É trabalho quasi inutil insistir em comprovar a utilidade e os grandes beneficios, que para um paiz, atrazado como o nosso, devem resultar da divulgação das noções scientificas indispensaveis para que a industria, a agricultura e o commercio se desenvolvam, noções que entre nós nem os industriaes, nem os agricultores, nem os commerciantes possuem. E é inutil sobretudo advogar a necessidade do estabelecimento de bibliothecas populares — unico meio de se fazer essa propaganda scientifica — n'esta revista que com especialidade se dirige ao espirito culto d'aquelles que com uma nitida comprehensão dos seus deveres civicos, trabalham activamente para o desenvolvimento da instrucção publica, convencidos de que só podem florescer, prosperar e engrandecer-se os paizes onde mais ampla fôr a instrucção popular dos seus habitantes.

Sabe hoje todo o mundo que a Allemanha, a Inglaterra e a França não devem principalmente o seu incontestavel predominio á grande extensão do seu territorio. Grande é a Russia e todavia é, tomado na generalidade, um paiz atrazadissimo e dos que menos produz — quasi um collosso de ignorancia. Pelo contrario, bem pequena é a Suissa e, todavia, apesar de occupar apenas

41:000 kilometros quadrados de territorio é uma nacionalidade das mais adeantadas e florescentes. N'aquellas montanhas vive alegre um povo laborioso e feliz que, seguindo passo a passo as novas conquistas da civilisação tem vencido prodigiosamente as difficuldades materiaes, que a natureza tão largamente lhe prodigalisou. E ninguem ignora que se a Suissa é hoje a muitos titulos como acatado modelo, deve essa gloria ao desenvolvimento, que n'aquelle paiz tem tido a instrucção publica.

O mesmo pode dizer-se da Inglaterra, da Allemanha e da França, paizes estes onde a industria, o commercio e as artes, progridem com uma rapidez quasi vertiginosa. Se estas grandes potencias da Europa não tivessem concentrado toda a sua attenção na escola primaria, se não libertassem dos antigos processos a primeira educação aperfeiçoando-a e completando-a; se não houvessem reformado o ensino secundario, e se não facilitassem ao publico os meios de elle se instruir, fundando bibliothecas, subsidiando corporações scientificas e a publicação de obras de todos os ramos de sciencia, pode desafogadamente dizer-se, que não attingiriam a preponderancia industrial, que exercem d'um modo incontestavel. A sua situação geographica e a grandeza da sua extensão territorial assegurar-lhe-hiam, é certo, bastante influencia politica; mas aquelles paizes não poderiam gosar dos beneficios e riqueza que a industria, a agricultura, o commercio e as artes lhes facultam hoje, devido ao seu aperfeiçoamento constante.

Similhantes resultados não se colheriam tão completamente se os governos limitassem a sua acção só a fomentar o desenvolvimento da instrucção primaria; se não auxiliassem a inicitiva particular ao que diz respeito á instrucção popular e se não completassem o ensino das escolas por meio das bibliothecas publicas. E a razão é obvia Assim como era erro pensar-se, como antigamente se pensava, que na escola primaria se devia ensinar apenas a ler e escrever, assim tambem é erro julgar-se que a instrucção adquirida n'essas escolas, é de per si bastante para preparar as creanças para a vida na sociedade. Não podendo, como a maior parte d'ellas não pode ao menos cursar os institutos secundarios, é indispensavel que por outro modo lhes sejam proporcionados na adolescencia os conhecimentos de que carecem. E como no periodo, que vamos atravessando não é possivel senão aos priveligiados da fortuna acompanharem o movimento scientifico, compete aos governos, municipios, ás parochias e associações particulares concorrerem para que a instrucção geral se melhore facultando a leitura dos livros, que a algibeira particular não pode geralmente adquirir para uso privado.

Esta necessidade é de primeira ordem. As bibliothecas populares são o complemento indispensavel das escolas e com ellas se devem desenvolver simultaneamente, do mesmo modo que o ensino profissional, o ensino secundario, especial e superior para que o maior numero possivel de aptidões seja aproveitado. Sem ellas perder-se-hão fatalmente muitas intelligencias, que por não poderem receber nos bancos dos lyceus e academias uma completa orientação scientifica se estiolam e definham inteiramente á mercê do vicio.

A moderna pedagogia reconheceu esta verdade: as nações mais adiantadas no caminho da civilisação adoptaram-a, e nem mesmo as menos cultas a engeitaram. Por toda a parte se proclama a conveniencia d'estes estabelecimentos, mesmo quando aquelles que desconhecem o seu altissimo valor oppoem á sua realisação difficuldades economicas. É que, como disse um illustre estadista francez, se ha alguma coisa em que se possa ser prodigo é no custeio da instrucção publica, a despeza mais productiva que a qualquer estado, municipio, parochia ou associação é licito fazer.

N. ALVES CORREA

CAMARAS MUNICIPAES

Deliberações com respeito ao serviço da instrucção primaria

Lisboa

— A camara resolveu em virtude d'um officio, que recebeu da junta escolar, que o pelouro de hygiene inspeccionasse as creanças nas escolas e que o pelouro de instrucção procedesse em harmonia com as indicações da dita junta.

Eis o officio da junta escolar: — A junta escolar tendo conhecimento de que na presente estação estão grassando em Lisboa febres eruptivas especialmente a escarlatina, toma a liberdade de lembrar ao ex.mo sr. vereador do pelouro da instrucção, além da necessidade de rigorosa inspecção das creanças, que se apresentam nas escolas sem ser em perfeito goso de saude, a conveniencia de consultar o pelouro de hygiene sobre a medida de determinar a todas as professoras regentes para que ordenem ás sr.as professoras das mais escolas, logo que tenham em creanças de sua familia, doença d'esta natureza, que o participem informando a participação com attestado do medico assistente, para serem prohibidas d'entrarem nas mesmas escolas emquanto durar o perigo de transmissão do exauthema, sendo-lhes estas faltas abonadas sem prejuiso de vencimento.

— A camara alugou uma casa na calçada do Monte para n'ella ser estabelecida uma classe da escola central n.º 1, onde a afluencia de requerimentos para admissão é enorme.

— A camara accedeu ao pedido da camara de Alcacer do Sal, que pediu a remessa d'uma caixa de pezos e medidas.

NOTAS E INFORMAÇÕES

A Junta Escolar de Lisboa ficou composta dos srs. dr. Antonio Manuel da Cunha Belem, José Joaquim Ferreira Lobo e dr. Francisco Paula dos Santos.

Este corpo consultivo tem reunido ultimamente no edificio da camara municipal os delegados parochiaes e tratado diversos assumptos de interpretação da lei e de pedagogia.

***

A commissão inspectora das escolas normaes do districto de Lisboa installou-se ha dias no edificio do governo civil e nomeou para presidente o sr. Rodrigo Affonso Pequito e secretario o sr. Fernando Palha. Os restantes membros d'aquella commissão são os srs. dr. Jayme Leça da Veiga, Eduardo Coelho e José Antonio Simões Raposo. Esta commissão começou ha dias a inspecção ás duas escolas normaes, existentes em Lisboa.

***

Direcção geral de instrucção publica

3.ª REPARTIÇÃO

Por portaria de 23 de janeiro foram auctorisadas as camaras municipaes:

De Amarante a crear uma escola mixta na freguesia de Gatão.

Da Covilhã a crear uma escola do sexo masculino na freguesia de Córtes.

De Lourinhã a converter em mixta a escola do sexo masculino da freguesia de S. Miguel do Vimieiro.

De Villa Franca de Xira a crear uma escola mixta na freguesia das Cachoeiras.

De Vinhaes a crear uma escola para o sexo feminino na freguesia de Moimenta.

De Magdalena a crear uma escola mixta na freguesia de Bandeiras.

Por despacho de 30 de janeiro foi provido por tres annos na cadeira d'ensino primario do logar de Pombal, freguesia de S. Vicente de Penco, concelho de Braga, em resultado de concurso aberto na conformidade do annuncio de 8 de novembro de 1883 o padre Manuel José Gabriel dos Reis.

Por portaria de 1 de fevereiro foi auctorisada a camara municipal do concelho de Vagos, a crear uma escola mixta na freguesia de Covão de Lobo.

* * *

Um nosso distincto collega de Madrid, o *Boletin de la institucion libre de ensinansa,* inseriu no seu ultimo numero um excellente artigo, subordinado á mesma epigraphe, que serve de titulo a esta breve noticia, no qual o distincto escriptor D. A. Machado y Alvarez analysou e apreciou os ultimos trabalhos do sr. Adolpho Coelho, nosso illustre e assiduo collab rador.

São extremamente honrosas, para o auctor dos trabalhos criticados e para o paiz, as considerações, que a leitura dos *Contos Nacionaes* e *Jogos e Rimas Infantis* suggeriu ao sr. Alvarez.

Sentindo que o espaço nos não permitta fazer um resumo do estudo do distincto collega madrileno preferimos transcrever para as columnas do *Frœbel* os seguintes periodos que n'elle se lêem:

«El ensayo del sr. Coelho, aunque acaso ligeramente prematuro, es de capital importancia, y merece, por la illustracion y competencia de su autor en materia folk-lorista y pedagogica toda a clase de plúcemes y de serias reflexiones por los que se dedican con amor a la redentora turea de educar a los niños, hombres del porvenir.

. . . .

«Su estilo, (accrescenta o sr. Alvarez referindo-se aos *Contos Nacionaes*), es realmente infantil, y los niños, a quienes consideramos como el sr. Coelho, como grandes jueces en esta materia, recebiram con gusto y alegria, y en muchas occasiones con risa espontanea e sana, la lectura que se les ofrece, prueba inequivoca del valor del libro.»

* * *

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a secção *Consultas*, de que pedimos desculpa.

* * *

Tencionamos no proximo numero começar a publicação de exercicios praticos em todos os ramos do ensino primario.

Deve esta secção interessar muito os professores, por isso nos vamos occupar de tal assumpto, com o intuito unico de auxiliar-mos o magisterio em tudo, que esteja nos limites d'esta revista.

EXPEDIENTE

O escriptorio da administração e redacção d'esta revista está estabelecido na casa da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, rua da Horta Secca 31, Lisboa. Para aquelle local deverá ser enviada toda a correspondencia ao secretario da redacção — A. Ferreira Mendes.

CADEIRAS DE ENSINO PRIMARIO A CONCURSO

Concelhos	Séde das escólas	Sexo	Ensino elementar ou complementar	Ordenado	Data do annuncio no Diario do Governo	Observações
Constancia	N. S.ª d'Assumpção	Masc.º	E.	100$000	8-2-84	(a) Ordenado e gratifica-
Almeida	Freixo	»	E.	100$000	13-2-84	ções estabelecidas na lei de
»	Peva	»	E.	100$000	13-2-84	2 de maio
»	Malhada Sorda	Fem.º	E.	100$000	13-2-84	(b) O praso do concurso é
»	Reigada	»	E.	100$000	13-2-84	de 60 dias.
Val Passos	Fiães	Masc.º	E.	100$000	7-2-84	(c) O praso do concurso
Elvas	S. Vicente	»	E.	100$000	(d) 1-2-84	termina no dia 3 de março
Monchique	Alferce	»	E.	(a) (b)	18-1-84	(d) O praso do concurso é
Pinhel	Alverca	Fem.º	E.	120$000	30-1-84	de 20 dias.
Figueira de Castello Rodrigo	Villar Torpim	»	E.	100$000	6-2-84	NOTA.—O praso do concurso das cadeiras, que não
Coimbra	Trouxmeil	Masc.º	E.	120$000	31-1-84	teem referencia a este logar,
Macedo de Cavalleiros	Aread	»	E.	100$000	30-1-84	é de 30 dias. Além do orde-
»	Valle Bem Feito	»	E.	100$000	30-1-84	nado os professores teem di-
»	Vinhas	»	E.	100$000	30-1-84	reito ás gratificaçoas da lei.
Oliveira de Azemeis	Carregoso	»	E.	100$000	19-2-84	
Alcoutim	Giões	»	E.	100$000	19-2-84	
»	Martim Longo	»	E.	100$000	19-2-84	
»	Vaqueiros	»	E.	100$000	19-2-84	